

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Natália Abou Hala Nunes¹, Pâmela Bonifácio de Camargo², Tatiana Camargo Castilho de Andrade³, Maria Angela Boccara de Paula⁴

Universidade de Taubaté / Departamento de Enfermagem. Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 605, Centro, Taubaté, CEP: 12080-000

¹e-mail – natalia_abouhalanunes@hotmail.com

²e-mail – pam_camargo@hotmail.com

³e-mail – tatyancamargo@ig.com.br

⁴e-mail - boccaradepaula@vivax.com.br

Resumo - A liderança em enfermagem tem sido definida como um processo de influenciar as atividades em equipe; implicando assim em definir e planejar a assistência de enfermagem num cenário interativo. O objetivo foi conhecer o que auxiliares e técnicos de enfermagem de um Hospital Universitário entendiam sobre liderança em enfermagem. Estudo tipo exploratório com caráter quali-quantitativo, realizado com auxiliares e técnicos de enfermagem mês de junho de 2008. Caracterização da população participante deste estudo: 27 (96%) auxiliares de enfermagem e dois (7%) técnicos em enfermagem sendo, 25 (86%) do sexo feminino, 12 (42%) solteiros, 16 (56%) entre 19 e 30 anos. Vinte e sete (93,10%) participantes relataram que um bom líder precisava possuir conhecimento teórico e prático, sete (24,13%) entendiam que liderança era tomar decisões. O estudo mostrou que auxiliares e técnicos de enfermagem da instituição participante, acreditavam que o bom líder precisava ter em primeira instância conhecimento teórico e prático para subsidiar ações, porém apenas isto não bastava, sendo necessárias outras habilidades, tais como comunicabilidade e sociabilidade.

Palavras-chave: Liderança, enfermagem.

Área do Conhecimento: Administração em enfermagem

Introdução

A liderança tem sido definida como um processo de influenciar as atividades de um indivíduo ou grupo para a consecução de um objetivo numa determinada situação; implicando assim em definir e planejar a assistência de enfermagem num cenário interativo. (ROZENDO, 1998). Para que enfermeiros consigam desenvolver a liderança eficaz é necessário compreensão do processo de liderar, do desenvolvimento, de habilidades necessárias e especialmente a aplicação dessas na sua prática diária. O seu exercício é fundamental para que o enfermeiro viabilize mudanças no seu trabalho, de maneira compartilhada com o grupo, o qual atua em conjunto, promovendo maior maturidade nos indivíduos liderados com a finalidade de compartilhar decisões relativas à prática profissional (GALVÃO, 2000).

O enfermeiro como líder e como parte fundamental das organizações onde trabalha, além de ser representante da Instituição torna-se também chave na orientação das execuções de tarefas para auxiliares e técnicos de enfermagem. Uma pessoa para ser líder precisa de potencial, além da facilidade de comunicabilidade e sociabilidade.

Diante da complexidade e amplitude das funções de um líder que devem ser exercidas pelo enfermeiro, faz-se necessário estudo sistemático e levantamento da percepção dos profissionais submetidos à chefia de enfermagem a cerca da liderança, constituindo objetivo desse estudo.

Metodologia

Estudo tipo exploratório com caráter quali-quantitativo, realizado com 29 auxiliares e técnicos de enfermagem de um Hospital Universitário do Vale do Paraíba com projeto previamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté (CEP nº 062/08).

A amostra foi composta pelos auxiliares e técnicos de enfermagem do período matutino dos turnos ímpares e pares que aceitaram participar do estudo.

O critério de escolha das clínicas para participarem da pesquisa foi de setores que não possuem pacientes críticos.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2008 por meio de um questionário contendo seis perguntas abertas e nove fechadas. O instrumento de coleta de dados foi entregue pelas pesquisadoras nas clínicas do hospital, sendo elas: Clínica particular, Médica I e II, Pediatria, Maternidade I e II, Ortopedia, Clínica

Cirúrgica, Ambulatório de Oftalmologia e Ambulatório de Ortopedia. E recolhido após três horas.

Resultados

Em relação à caracterização da população participante deste estudo, 27 (96%) eram auxiliares de enfermagem e dois (7%) técnicos em enfermagem, 25 (86%) do sexo feminino, 12 (42%) solteiros, 16 (56%) entre 19 e 30 anos. Dezesesseis (55%) participantes trabalhavam na área de enfermagem a menos de três anos, 22 (76%) trabalhavam no hospital onde foi realizada a pesquisa também a menos de três anos e 21 (55%) atuavam nos setores onde foi realizada a pesquisa por até três anos.

Quando questionados se achavam necessária à presença do enfermeiro no setor em que atuavam, 29 (100%) profissionais relataram que sim e 14 (48,27%) justificaram a sua resposta relatando que o enfermeiro ajudava a tirar dúvidas e tomava decisões referentes à equipe de enfermagem.

Em relação às características necessárias para um bom líder, 27 (93,10%) profissionais relataram que era necessário possuir conhecimento teórico e prático, 26 (89,65%) cooperar com a equipe de enfermagem, motivar, e ter dedicação com o trabalho, 25 (86,20%) ter iniciativa nas atividades e ser comunicativo, 24 (82,75%) tomar decisões em relação à equipe de enfermagem, ter carisma, ser conselheiro e objetivo, 23 (79,31%) ser dinâmico e criativo, 16 (55,17%) ser influente e dois (6,89%) ser autoritário.

Referente às características do líder do setor em que atuavam, 21 (72,41%) participantes referiram que o mesmo era uma pessoa comunicativa e cooperativa.

Quando questionados se havia cooperação na equipe de trabalho, 25 (86%) disseram que sim e 19 (66%) relataram que esta cooperação existia em razão a influência do líder.

Os participantes quando questionados se já tiveram outros empregos dentro ou fora da área de enfermagem, 19 (65%) referiram que sim e em relação às qualidades dos chefes anteriores, dois (10,52%) citaram que eram decididos, responsáveis, competentes e dedicados.

Referente a já terem trabalhado com enfermeiros que tomavam decisões das quais consideraram inapropriadas, 13 (45%) participantes relataram que sim e sete (53,84%) justificaram sua resposta dizendo que a razão deste acontecimento era a falta de conhecimento teórico e prático.

Quando questionados se o enfermeiro do seu setor compartilhava suas idéias com a equipe de enfermagem antes de tomar decisões, 21 (70%) profissionais disseram que sim, e quando

indagados sobre o que pensavam dessa atitude cinco (23,80%) participantes consideraram essa atitude democrática.

Quando indagados sobre a liderança do enfermeiro do seu setor, 25 (87%) profissionais relataram que o mesmo era um bom líder e três (12%) justificaram sua resposta dizendo que o enfermeiro ensinava e ajudava a equipe de enfermagem.

Os profissionais quando questionados sobre o que entendiam por liderança, sete (24,13%) referiram que este deveria tomar decisões, dois (6,89%) que deveria ser o espelho para os funcionários, ser humilde, cooperativo, saber ouvir e falar, ser prático na solução de problemas, um (3,44%) que deveria passar segurança, ter ética, saber ouvir e orientar, ser tolerante, compreensivo, conselheiro, responsável, comunicativo, criativo, ágil, capacitado, não ser autoritário, estar à disposição da equipe de trabalho, expor idéias, ter integração com a equipe de enfermagem, saber administrar, ter iniciativa e bom senso e três (10,34%) não responderam.

Discussão

Nas respostas encontradas houve predominância das afirmações nas quais o quesito conhecimento teórico e prático foi uma premissa para caracterização de um bom líder, seguida de comunicabilidade. O que corrobora com pesquisas realizadas com enfermeiros, sobre as características e habilidades de um líder eficaz, a comunicabilidade foi apontada como um fator primordial, evidenciando o senso comum da percepção destes profissionais em relação à liderança (SIMÕES, 2003; TREVIZAN et al, 1998).

Conforme estudo realizado por Lourenço (2001), alguns enfermeiros quando abordados quanto à definição de liderança, referiram como a ação de influenciar pessoas e comportamentos ligados a um processo de equipe na qual se tem um objetivo a ser atingido, ser agente de mudanças, conselheiro, energizador, visionário, pensador crítico, condutor e comunicador.

Conclusão

O estudo realizado mostra que auxiliares e técnicos de enfermagem da instituição participante, acreditavam que o bom líder precisa possuir conhecimento teórico e prático para subsidiar suas ações, porém apenas isto não basta, sendo necessárias outras habilidades tais como: comunicabilidade, capacidade de ouvir e falar, praticidade na resolução de conflitos, ter atitudes éticas, não ser autoritário e estar a disposição da equipe de trabalho, mostrando que a liderança é uma habilidade que precisa ser

trabalhada e estimulada junto à enfermeiros e principalmente junto aqueles em formação.

Referências

GALVÃO, C. M. (et al). Liderança e comunicação: estratégias essenciais para o gerenciamento da assistência de enfermagem no contexto hospitalar.

Rev. Latino-am enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8 n. 5, out. 2000. p. 34-43.

ROZENDO, C. A.; GOMES, E. L. R. Liderança na enfermagem brasileira: aproximando-se de sua desmistificação. **Rev. Latino-am enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, dez.; 1998; p. 67-76.

SIMÕES, A. L. de A.; FÁVERO, N. O desafio da liderança para o enfermeiro. **Rev. Latino-am Enfermagem**; set-out; 2003; p. 567-571.

TREVIZAN, M. A. (et al). Liderança e comunicação no cenário da gestão em enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**; v. 6 n. 5; dez.; 1998; p. 77-82.

LOURENÇO, M.R.; TREVIZAN, M.A. Líderes da enfermagem brasileira - sua visão sobre a temática da liderança e sua percepção a respeito da relação liderança & enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**; v.9 n.3, maio, 2001 p. 14-9.

^{1, 2, 3} Graduandas do Departamento de enfermagem - UNITAU

⁴ Professora Assistente Doutora do Departamento de Enfermagem - UNITAU